

Plano de texto e produção escrita: a construção composicional de gêneros na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Text plan and written production: the compositional construction of genres in the Brazil's National Curriculum (BNCC)

Lucas Cesar de Oliveira¹
Maria Eliete de Queiroz²

Resumo: A *construção composicional* da perspectiva bakhtiniana, relacionada à estrutura de um texto e à sua organização em partes, é estudada sob diversos enfoques; um deles no campo da Linguística Textual, por meio do *plano de texto*, conceito abordado pela Análise Textual dos Discursos. No processo de produção de gêneros, tal tratamento tem se mostrado um recurso bastante significativo, considerando a dificuldade dos alunos em escrever no ambiente escolar. Nessa ótica, com esta pesquisa, objetiva-se investigar a abordagem do elemento *construção composicional/plano de texto* na Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com foco na produção escrita. Como fundamentação teórica, a investigação se embasa essencialmente em Bakhtin (1997, 2018) e Sobral e Giacomelli (2016); em Adam (2011, 2019) e Soares e Rodrigues (2018); em Cabral (2013, 2018) e Marquesi *et al.* (2019). No que diz respeito à metodologia adotada, esta é de cunho *documental*, de viés *descritivo* e de abordagem *quanti-qualitativa*. As discussões evidenciaram que, apesar do documento curricular considerar as dimensões discursivas no trabalho com a estrutura textual, há ainda uma necessidade de indicá-la metodologicamente como um recurso esquemático organizacional no processo de produção escrita dos gêneros discursivos.

Palavras-chave: *Construção composicional. Plano de texto. Produção escrita. Base Nacional Comum Curricular.*

Abstract: The *compositional construction* of the Bakhtinian perspective, related to the structure of a text and its organization in parts, is studied under several approaches; one of them in the field of Textual Linguistics, through the *text plan*, a concept addressed by the Textual Analysis of Discourses. In the process of producing genres, such treatment has proved to be a very significant resource, considering the difficulty of students in writing in the school environment. In this perspective, with this research, the objective is to investigate the approach of the element of *compositional construction/text plan* in the Brazil's National Curriculum of Portuguese Language of the Middle School, focusing on written production. As a theoretical foundation, the investigation is essentially based on Bakhtin (1997, 2018) and Sobral and Giacomelli (2016); in Adam (2011, 2019) and Soares and Rodrigues (2018); in Cabral (2013, 2018) and Marquesi *et al.* (2019). With regard to the methodology adopted, it is of a *documentary* nature, *descriptive* and of a *quanti-qualitative* approach. The discussions showed that, despite the curricular document considering the discursive dimensions in dealing with the textual structure, there is still a need to indicate it methodologically as a schematic organizational resource in the written production process of the discursive genres.

Keywords: *Compositional construction. Text plan. Written production. Brazil's National Curriculum.*

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pau dos Ferros, RN, Brasil. Endereço eletrônico: lucascesarx7@gmail.com.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Instituto de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pau dos Ferros, RN, Brasil. Endereço eletrônico: eliete_queiroz@yahoo.com.br.

Considerações iniciais

Em sua concepção de linguagem fundada na Análise Dialógica do Discurso (ADD), Bakhtin (1997) concebe que os seus diferentes usos acontecem na forma de enunciados concretos e únicos (porém dialógicos³), expressos por sujeitos em interações sociais realizadas em campos específicos. Estes, denominados de esferas, significam os enunciados mediante ideologias, valores e sentidos, e os reformulam por meio de condições de produção e de objetivos discursivos, materializando-os em gêneros discursivos, que são formados por *conteúdo temático, estilo e construção composicional*.

O último elemento, relacionado à estrutura de um texto e à sua organização em partes, é estudado em diversas perspectivas, sendo delas por meio da noção de *plano de texto*, um dos subníveis da Análise Textual dos Discursos (ATD), campo que, conforme Adam (2011), origina-se da aproximação entre a Linguística Textual (LT) e a Análise do Discurso (AD), em diálogo com teorias enunciativas, objetivando criar um quadro teórico para análise textual que englobe texto e discurso por meio de fundamentos relacionados à LT e a outras teorias, com um tratamento discursivo das categorias estudadas, sem desconsiderar a materialidade textual.

No ambiente escolar, a abordagem da *construção composicional* com o *plano de texto* tem se mostrado um recurso bastante significativo no ensino da produção de gêneros, ao figurar como um auxiliador no planejamento da escritura, conforme aponta Cabral (2018), quando frisa que os conceitos da ATD podem trazer perspectivas efetivas para essas práticas, como a pertinência da análise fundada no conceito de *plano de texto* e de sequências textuais, envolvendo as escolhas linguísticas dos alunos no processo argumentativo de produção.

Na mesma ótica, Marquesi (2018) também discute os procedimentos da ATD, refletindo sobre como estes podem subsidiar o ensino da escrita em Língua Portuguesa, com foco na estrutura composicional da sequência descritiva. A autora salienta que o ensino de gêneros mediante a composição do texto pode aperfeiçoar a competência textual-discursiva dos alunos, haja vista que boa parte das dificuldades apresentadas por eles pode ser explicada pela não disponibilidade de esquemas prototípicos de sequências e de organização destas em textos.

Considerando a problemática das dificuldades relacionadas à produção textual, observamos, em turmas do Ensino Fundamental (EF) de algumas escolas públicas da cidade de Cajazeiras-PB, que o trabalho com o eixo da escrita, sobretudo nos Anos Finais, desconsidera a abordagem da estrutura composicional do texto, tratando-a: 1) nos momentos destinados à leitura e à análise linguística/semiótica, e não no momento da produção como um recurso de

³ Os enunciados são únicos do ponto de vista eventual. Em relação à historicidade, eles são dialógicos, pois constroem sentidos a partir de outros enunciados “já ditos”, dialogando com estes (BAKHTIN, 1997).

planejamento organizacional da escrita; 2) de maneira puramente linguística e formal, não levando em consideração os aspectos discursivos em torno da construção desta em diversos gêneros, como se a *construção composicional/plano de texto* fosse uma regra pré-estabelecida e fixada “do nada” para ser encaixada em determinados textos.

Nesse sentido, tendo em vista a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018)⁴, faz-se necessário que verifiquemos a maneira em que a escrita é encaminhada no documento de caráter normativo em questão, investigando como a estrutura composicional é sugerida, e se esta é, de fato, considerada de modo adequado, no processo de produção de gêneros discursivos, já que a referida BNCC (BRASIL, 2018) se encontra em vigor, teoricamente, em todas as escolas públicas e nos diversos materiais pedagógicos repassados pelo governo, inclusive nos Livros Didáticos (LD's) atuais.

Sendo assim, nosso objetivo é investigar a abordagem do elemento *construção composicional* ou *plano de texto* de gêneros discursivos na BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF, com foco na produção escrita. Como objetivos específicos, propomos: *a)* relacionar a *construção composicional* de Bakhtin (1997) com o *plano de texto* de Adam (2011, 2019) no ensino da produção de gêneros; *b)* analisar a ocorrência da estrutura composicional na BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF; *c)* indicar uma possibilidade de trabalho com a estrutura composicional no processo de produção escrita.

Em relação à metodologia adotada, esta pesquisa é de cunho *documental*, de viés *descritivo* e de abordagem *quanti-qualitativa*. Como base teórica para as discussões implicadas, utilizamos Bakhtin (1997, 2018) e Sobral e Giacomelli (2016), concernente à ADD e à *construção composicional*; Adam (2011, 2019) e Soares e Rodrigues (2018), referente à ATD e ao *plano de texto*; Cabral (2013, 2018) e Marquesi *et al.* (2019), relativo à estrutura composicional no processo de produção escrita, além de outros autores que contribuíram para as análises e reflexões aqui empreendidas.

O artigo se divide em cinco tópicos: *1)* este primeiro apresenta as considerações iniciais e a contextualização dos objetivos; *2)* o segundo trata da *construção composicional* da ADD do Círculo de Bakhtin⁵ e do *plano de texto* da ATD de Adam (2011, 2019), elementos ligados à estrutura formal dos gêneros; *3)* o terceiro aborda a metodologia, com a delimitação do *corpus* e dos procedimentos utilizados; *4)* o quarto expõe a análise empreendida da BNCC pelo viés da estrutura composicional, por meio da reflexão acerca do processo da produção escrita nos Anos Finais do EF; *5)* o quinto retoma o percurso investigativo com as considerações finais.

⁴ Proposta no ano de 2016, a BNCC foi promulgada em 2017 e teve a sua versão final publicada em 2018.

⁵ Além do teórico Mikhail Bakhtin, as ideias e as obras são produtos da reflexão desse grupo de intelectuais.

Estrutura formal dos gêneros discursivos: a *construção composicional* da ADD e o plano de texto da ATD

Neste tópico teórico, a partir dos dois subtópicos a seguir, discutiremos sobre a estrutura composicional de gêneros discursivos em duas abordagens: *a*) na Análise Dialógica do Discurso (ADD); *b*) na Análise Textual dos Discursos (ATD).

A *construção composicional* da Análise Dialógica do Discurso (ADD)

A ADD, também conhecida *teoria do Círculo de Bakhtin* ou *teoria dialógica*, entende que a linguagem possui dois componentes: 1) o formal, relacionado à língua, que é carregada de significações; 2) o discursivo, referente ao próprio discurso, conectado à enunciação e ao sentido que é produzido e não simplesmente dado (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016). Sendo assim, o discurso é o seu objeto primordial de estudo, por considerar que este cria sentidos a partir da língua, não possuindo apenas significação, como a língua em si.

Em *Problemas da poética de Dostoiévski*, Bakhtin (2018) discute sobre o *dialogismo* através da obra analisada, sendo este conceito a base das ideias do teórico que englobam *enunciado, interação, signo ideológico e gêneros*. O autor define discurso como “a língua em sua integridade concreta e viva, e não a língua como objeto específico da linguística” (Ibid., p. 207), e são esses aspectos da vida concreta do discurso abstraídos da Linguística que possuem importância nos estudos da ADD.

Para a teoria discursiva, todo enunciado dialoga com outros já ditos anteriormente, tentando responder, também, a enunciados que ainda não foram ditos. Sobral e Giacomelli (2016) evidenciam que os locutores e enunciados entram em *relações dialógicas*, já que o locutor, antes de dizer algo, pensa no que já foi dito sobre isso, além de antecipar o que o interlocutor pode vir a dizer. Ainda conforme os autores, a ADD se concentra no que está além da língua, ou seja, “[n]o uso da linguagem no discurso, [n]a enunciação, [n]a interação como lugar em que nasce o sentido.” (Ibid., p. 1091). Desse modo, leva em consideração o trabalho com enunciados construídos nas práticas sociais e com a língua em um contexto.

Concernente aos gêneros discursivos, estes são construídos de acordo com as nossas necessidades e performances socioculturais, mas com uma certa flexibilidade, como já frisou Bakhtin (1997), ao afirmar que eles são *tipos relativamente estáveis de enunciados*, por não serem estáticos e sempre se renovarem e se adaptarem para suprir as conveniências da comunicação humana. Referente à sua constituição, Bakhtin (1997) discorre que:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados [...] concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu *conteúdo temático* e por seu *estilo verbal*, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua [...], mas também, e sobretudo, por sua *construção composicional* (Ibid., p. 279, grifo nosso).

O autor destaca, então, que os gêneros são definidos e classificados por três elementos constitutivos do enunciado: 1) o *conteúdo temático*, relacionado ao tema retratado; 2) o *estilo*, referente às marcas linguísticas empregadas pelo próprio autor; 3) a *construção composicional*, relativo aos elementos estruturais da comunicação. Estes estão ligados ao enunciado e são determinados segundo a especificidade de cada comunidade, isto é, pelo contexto comunicacional. De acordo com Sobral e Giacomelli (2016), na ADD, não há um estabelecimento de cada um dos três elementos separadamente, pois estes são considerados juntos na compreensão do tema do enunciado como um todo, nos sentidos construídos a partir deles, o que permite a noção de gênero.

Em uma perspectiva textual, quando tratamos de sequências, estamos tratando, em partes, da forma, da estrutura ou da *construção composicional* de gêneros discursivos abordada por Bakhtin (1997), pois esta diz respeito ao modo como desenvolvemos textualmente os temas tratados em nossos enunciados, seja comentando, argumentando, solicitando, interrogando etc. Vale destacar que o elemento em questão também circunda o uso de variados recursos que formam e categorizam os gêneros, que vão do título até às referências, como o local, a data, o vocativo, a despedida e a assinatura presentes no gênero carta, por exemplo. No sentido aludido, a *construção composicional* equivale aos modos típicos da organização do texto, englobando as partes que o compõem e a maneira em que elas são distribuídas.

Tal elemento, apesar de se apresentar sob diferentes nuances nos trabalhos do Círculo de Bakhtin, constatadas por Maciel (2015), seria o esquema geral de um texto, bem como a sua estruturação em partes. Segundo o autor, apesar da ideia de “fôrma”, é necessário frisar que esta se mostra flexível, pois os textos são variáveis em relação a sua extensão e a sua organização, além da composição não existir como uma “fôrma” vazia, dependendo do *conteúdo temático* para ganhar uma definição. Sendo assim, ela existe como “enunciado real e único, com sua extensão e disposição gráfica própria” (MACIEL, 2015, p. 254), haja vista que é à medida em que o tema vai sendo construído que a “fôrma” ganha sentido.

No domínio da Linguística Textual (LT), mais especificamente na Análise Textual dos Discursos (ATD), correspondente ao que Bakhtin (1997) chama de *construção composicional*, existe a categoria de análise textual da estrutura, em que está incluído o *plano de texto*,

difundido por Adam (2011, 2019) em suas pesquisas sobre texto e co(n)texto. No próximo subtópico, adentraremos nessa perspectiva textual-discursiva sobre a composição estrutural.

O plano de texto da Análise Textual dos Discursos (ATD)

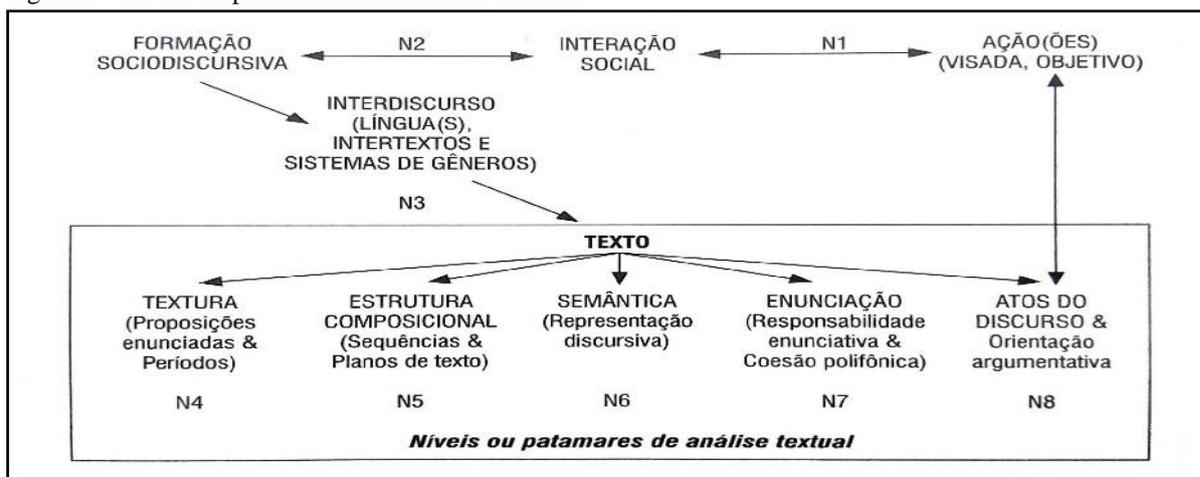
Ao postular que a Linguística Textual (LT) é “um subdomínio do campo mais vasto da análise das práticas discursivas” (ADAM, 2011, p. 43), o pesquisador frisa, em sua obra *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*, que a ATD se trata de uma abordagem teórico-metodológica da própria LT. Por este motivo, a ATD está inserida no âmbito da LT, visando o estudo da produção co(n)textual de sentido, através da análise de textos concretos, mediante a esquematização de níveis de análise linguística. A sua abordagem teórica e descritiva possui uma abrangência no estudo textual, por dialogar com outras teorias e por tratar o texto em seus variados níveis, articulando-o ao seu funcionamento discursivo.

Ao encontro da referida concepção, Santos e Rodrigues (2018) ressaltam que o texto é um construto histórico e linguístico, tendo que ser estudado nas relações com o domínio discursivo, haja vista que tanto o texto quanto o discurso são objetos de análise tomados pela LT, preocupada com os fatores da textualidade, e pela AD, atenta à interação verbal e às condições de produção do contexto. Logo, “texto e discurso, para a ATD, são dimensões complementares de um mesmo plano de análise. Para chegar ao texto, é preciso abranger o discurso” (Ibid., p. 191).

Alinhado ao posicionamento anterior, Adam (2011) apresenta a sua proposta de análise dividida em dois níveis: os níveis de análise textual da LT (textura, estrutura composicional, semântica, enunciação e atos do discurso); os níveis de análise do discurso da AD (ações de linguagem, interação social e formação sociodiscursiva, que engloba o interdiscurso). Ao todo, figuram-se oito níveis de análise que são considerados na ATD, conforme podemos observar na figura a seguir, que se trata de uma atualização do Esquema 4⁶ de Adam (2011):

⁶ “Níveis ou planos da análise de discurso” (ADAM, 2011, p. 61).

Figura 1 – Níveis ou patamares de análise do discurso



Fonte: Adam (2019, p. 35).

A partir da *figura 1*, compreendemos que a(s) ação(ões) visada(s) de linguagem com objetivos (N1) se realizam em uma interação social (N2), bem como em uma formação sociodiscursiva (N3), referente ao que pode ser dito em uma situação específica, envolvendo a utilização de uma língua por meio de relações interdiscursivas, mediante intermediação de gêneros. Com esta relação, há uma materialização da ação visada através do texto, que apresenta: uma textura (N4), com proposições enunciadas e períodos; uma estrutura composicional (N5), com sequências (narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva e dialogal⁷) e *planos de texto*; uma dimensão semântica (N6), com as representações discursivas; uma dimensão enunciativa (N7), com a responsabilidade enunciativa e a coesão polifônica; uma dimensão argumentativa (N8), com os atos do discurso.

Ao desenvolver o conceito de *plano de texto*, pertencente ao nível N5 de análise textual, na abordagem da ATD, Adam (2011, 2019) o relaciona ao estudo das sequências textuais. Tal nível, segundo o autor, fornece a possibilidade de verificarmos como as sequências de proposições elementares se empacotam em unidades textuais superiores, sendo exatamente o estudo destas unidades textuais e sua configuração o objeto de estudo da LT. Para ele, faz-se necessário a consideração de três grandes agrupamentos de proposições elementares: “em *períodos* e em *parágrafos*, unidades textuais fragilmente tipificadas, e em *sequências*, unidades mais complexas e tipificadas” (ADAM, 2019, p. 45, grifo do autor).

Adam (2019) salienta que, no nível textual, a combinação de sequências se mostra complexa, tendo em vista que os enunciados, assim como frisa Bakhtin (1997), diferem-se entre si. Nesse sentido, “a criatividade e a heterogeneidade aparecem antes das regularidades”

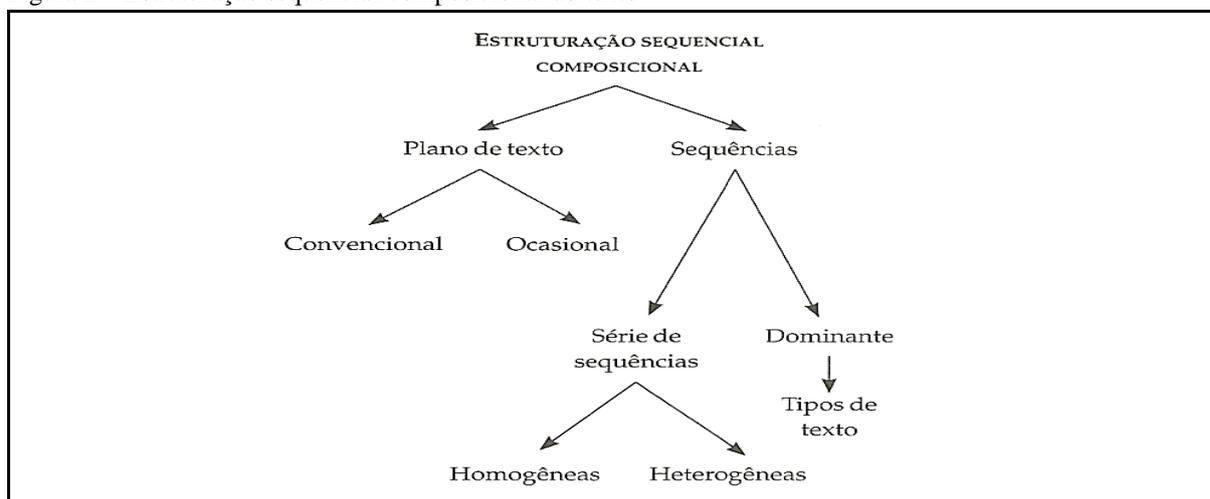
⁷ Adam (2011, 2019).

(ADAM, 2019, p. 56) e, por isso, a homogeneidade de um texto em uma só sequência se torna um caso raro. Sendo assim, conforme o autor, há uma heterogeneidade em relação a composição de um texto no que diz respeito às sequências, havendo uma relação de sequência dominante e sequência inserida. Isso vai ao encontro da discussão de Marcuschi (2010), ao frisar que um mesmo gênero pode apresentar variados tipos textuais em sua estrutura, apresentando-se como tipologicamente variado, com a predominância de um tipo.

Vale destacar que os textos se estruturam de maneira bastante flexível, sendo a importância do *plano de texto* salientada, já que, de acordo com Adam (2011), ele é o principal unificador da estrutura composicional. Como vimos, no nível sequencial-composicional, as proposições enunciadas se organizam em períodos que, por sua vez, formam as sequências. A partir do agrupamento de determinadas sequências, *planos de textos* são construídos. O autor afirma que eles podem ser: *a) convencionais ou fixos*, em que a estrutura de um gênero se mostra rígida, tendo sido fixada historicamente, como no verbete, na carta e no artigo científico; *b) ocasionais*, em que a estrutura de um gênero se apresenta mais aberta e flexível, como no editorial, no discurso político e no artigo de opinião (ADAM, 2011, 2019).

Podemos resumir, na *figura 2*, como se dá o nível N5 de análise textual da ATD, referente à estrutura composicional do texto, que diz respeito às ligações textuais:

Figura 2 – Estruturação sequencial-composicional do texto



Fonte: Adam (2011, p. 257).

Concordante com o esquema da figura anterior, observamos que a estrutura composicional de um texto, na abordagem da ATD, engloba *plano de texto* e sequências. O primeiro elemento pode ser dividido em convencional, referente aos textos com estruturas mais engessadas, e em ocasional, relacionado aos textos com estruturas mais flexíveis. É preciso esclarecer que um *plano de texto* é composto, além das sequências, por diferentes recursos, a

depender do gênero discursivo elaborado. O segundo elemento é incorporado em cinco e podem aparecer em um texto de forma homogênea e heterogênea, apresentando a relação de dominância, em que uma sequência se sobressai em relação às outras, auxiliando no funcionamento estrutural como um todo.

Procedimentos metodológicos

O *corpus* desta pesquisa é constituído pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento definidor do conjunto de aprendizagens ditas essenciais que os alunos necessitam desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nele, as aprendizagens devem assegurar o desenvolvimento de competências, definidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver as demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do trabalho. Sendo assim, as *habilidades* estão relacionadas a *objetos de conhecimento*, que são organizados em *unidades temáticas (práticas de linguagem)* (BRASIL, 2018).

Na área de Língua Portuguesa, tais unidades temáticas se relacionam a alguns eixos de integração já consagrados em documentos curriculares anteriores, como os PCN's (1998)⁸, correspondentes às *práticas de linguagem*: *a*) oralidade; *b*) leitura/escuta; *c*) produção (escrita e multissemiótica); e *d*) análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses) (BRASIL, 2018).

Tendo em vista que o nosso objetivo é a investigação da abordagem da estrutura formal de gêneros discursivos na BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF, no que se refere à natureza da pesquisa, ela é de cunho *documental*, por utilizarmos a BNCC como objeto de análise, focando em determinado aspecto existente no material fornecido pelo governo, visto que ele é um documento oficial (PRODANOV; FREITAS, 2013).

No que concerne aos objetivos, ela é de viés *descritivo*, na medida em que abordamos a maneira em que a estrutura composicional se apresenta no documento curricular e o modo como ela se relaciona com os quatro eixos das *práticas de linguagem* da BNCC (BRASIL, 2018). Ao comentarem sobre a pesquisa descritiva, Prodanov e Freitas (2013) frisam que, nela, observamos, registramos, analisamos, classificamos e interpretamos os fatos. Além disso, há uma procura em descobrir a sua frequência, a sua natureza, a sua causa, classificando, explicando e os interpretando.

⁸ Nos PCN's (BRASIL, 1998), os eixos de integração estão organizados em: *a*) língua oral; *b*) língua escrita (prática de leitura e prática de produção de texto); *c*) análise e reflexão sobre a língua.

Quanto à abordagem, ela se classifica como *quanti-qualitativa*, por causa da quantificação e da interpretação dos dados observados, bem como da atribuição de significados, em que refletimos sobre a forma como a *construção composicional* ou o *plano de texto* pode auxiliar efetivamente no processo de produção textual escrita, a partir da análise empreendida da BNCC (BRASIL, 2018).

Para procedermos o estudo, consideramos as duas problemáticas referentes ao fato da estrutura composicional de textos na escola: *a)* apresentar-se apenas nos eixos da leitura e da análise linguística/semiótica, e raramente ou nunca no momento da produção textual como um recurso de planejamento; *b)* ser abordada de maneira puramente linguística e formal, não levando em consideração os aspectos discursivos em torno da sua construção.

Assim sendo, as categorias de análise se apoiaram nos pressupostos da ADD e da ATD, com foco na estrutura composicional (*construção composicional/plano de texto*), originando três critérios em formas de perguntas, que foram respondidas em cada subtópico do próximo tópico: *1)* quais as relações entre a *construção composicional* de Bakhtin com o *plano de texto* de Adam no ensino da produção de gêneros?; *2)* como a BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF aborda a estrutura composicional em seus quatro eixos ou *práticas de linguagem*?; *3)* de que modo a estrutura composicional pode ser trabalhada no processo de produção escrita?

Análise da *construção composicional* na BNCC de Língua Portuguesa: o *plano de texto* no processo de produção escrita

Como indicado nos procedimentos metodológicos, dividimos o tópico analítico em três subtópicos relacionados aos objetivos específicos da pesquisa: *1)* o primeiro correspondente às relações entre a *construção composicional* e o *plano de texto*; *2)* o segundo referente à análise da BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF; *3)* o terceiro concernente à discussão de como as abordagens podem ser utilizadas na produção de textos escritos.

Construção composicional e plano de texto: relações e implicações no ensino

Adam (2019) corrobora com Bakhtin (1997) ao comentar que o principal obstáculo do estudo linguístico da composição dos enunciados é a sua complexidade e heterogeneidade. De acordo com o primeiro, isso é o fator motivacional do desenvolvimento da LT ao lado das linguísticas frásticas e transfrásticas. Ao propor o enfoque teórico-metodológico da ATD, Adam (2011) considera a natureza heterogênea e dialógica da linguagem, preconizada pela ADD de Bakhtin (1997), encaminhando uma análise textual que compreende a análise dos

discursos, advindas de uma interação, de formações sociodiscursivas e interdiscursos, sendo no ponto evidenciado em que as duas teorias se relacionam.

Ao apresentar o Esquema 4⁹, referente aos níveis de análise da ATD, Adam (2011) integra os três elementos dos gêneros tratados por Bakhtin (1997): 1) a *construção composicional*, com o nível N5, que inclui o *plano de texto*; 2) o *conteúdo temático*, com o nível N6; 3) o *estilo*, com o nível N4. Ainda, a enunciação e a polifonia bakhtiniana se localizam no nível N7, e o componente interacional da sua teoria social do discurso no nível N8, bem como nos níveis N1, N2 e N3 (ADAM, 2019).

No que se refere à *construção composicional* global dos textos, o autor reitera que ela é ordenada por um plano categorizável em termos de dominante sequencial, já que “o reconhecimento do texto como um todo passa pela percepção de um plano de texto, com suas partes constituídas, ou não, por sequências identificáveis.” (ADAM, 2011, p. 256). Logo, o *plano de texto* faz parte do nosso conhecimento prévio, tanto para nos auxiliar na reconstrução (leitura) quanto na construção de sentidos (produção), fornecendo subsídios na questão da organização, como afirma Marquesi *et al.* (2019), acrescentando que a noção de contexto está inserida nessa ideia, uma vez que se trata de interpretação subjetiva atualizada, fundamentada nas práticas sociais e interacionais. As autoras ainda declaram que, “se consideramos que não existe texto sem contexto, podemos afirmar também que não existe plano de texto sem contexto” (Ibid., p. 57).

Reconhecendo essas relações e a importância de unir texto e discurso, no âmbito do ensino da produção de gêneros, é necessário que levemos em consideração o trabalho com a textualidade desenvolvida discursivamente de modo contextual, pois utilizamos os textos como ferramentas de comunicação, e isso engloba diversos fatores. No ponto de vista explanado, Marcuschi (2010, p. 26) explica que os gêneros não são entidades formais e sim comunicativas, além disso, “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”, coincidindo com os *tipos relativamente estáveis de enunciados* que Bakhtin (1997) defende.

Adam (2019, p. 33) admite que todo texto envolve uma interação social, pois é uma “materialização semiótica de uma ação sócio-histórica de fala”, sendo as sequências as maneiras que o comportamento discursivo pode tomar por meio dos gêneros, que, apesar de serem diferenciáveis entre si, não podem ser classificados de modo racional, inalterável e fixo. Baseado nisso, Bronckart (2012) salienta que não importa a que gêneros os enunciados

⁹ Mais atualizado como Esquema 1 (ADAM, 2019) na tradução nacional de *Textos: tipos e protótipos*. Ver em *figura 1*, no segundo tópico desta pesquisa.

pertençam, eles sempre são estabelecidos por segmentos diferentes e é somente neles em que podemos identificar regularidades. Por conseguinte, em uma perspectiva sociocognitiva-interacional e dialógica da linguagem, não devemos basear uma classificação, mesmo que de cunho estrutural, apenas através das unidades linguísticas, já que os gêneros discursivos são a materialização de atividades da linguagem humana.

Sendo assim, no subtópico seguinte, observaremos como essas discussões em torno da *construção composicional* dos gêneros são transpostas didaticamente na BNCC (BRASIL, 2018) para, posteriormente, no último subtópico, indicarmos uma forma de trabalho com o *plano de texto* no processo de produção escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

Construção composicional na BNCC de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF

Na seção referente à área de Língua Portuguesa, a BNCC (BRASIL, 2018) assume a perspectiva enunciativo-discursiva no trabalho com as competências, inclusive com a ideia do *dialogismo*, ótica considerada desde os PCN's (BRASIL, 1998), que possuem a visão de linguagem como um processo realizado nas práticas sociais, concepção que coaduna com o pensamento bakhtiniano na ADD. Além disso, há uma centralidade do texto como unidade de trabalho inserida em um contexto de produção. Assim, percebemos, também, uma similaridade com o trabalho desenvolvido por Adam (2011, 2019), ao relacionar LT e AD, por meio da ATD.

Com foco na abordagem do elemento *construção composicional* de gêneros no currículo, observemos como ele é apresentado na área, por meio da seleção de sua menção nos quatro eixos ou *práticas de linguagem* (leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), inseridos nos quatro campos (jornalístico-midiático, atuação na vida pública, práticas de estudo e pesquisa e artístico-literário), tanto nos *objetos de conhecimento* quanto nas *habilidades*, ao longo do 6º ao 9º anos do EF:

Quadro 1 – Abordagem da *construção composicional* de gêneros na BNCC dos Anos Finais do EF

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º AO 9º ANO			
	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Campo Jornalístico-Midiático	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas [...], de forma a perceber [...] a adequação dessas [...] à construção composicional e estilo [...].
	Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos [...] considerando sua adequação [...] à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais [...].
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido [...], tendo em vista sua adequação [...] [à] características do gênero, aspectos relativos à textualidade [...].
	Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita / <i>redesign</i> [...] e avaliação de textos orais [...] considerando sua adequação [...] à forma composicional e estilo [...].

	Análise linguística/semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar [...] as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar [...].
		Estilo	(EF69LP18) Utilizar [...] recursos linguísticos [...] adequados [...] à forma de composição [...].
Campo da Atuação na Vida Pública	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	[...] adequação do texto à construção composicional [...]	(EF69LP20) Identificar [...] a forma de organização dos textos normativos e legais [...].
	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, [...] textos reivindicatórios ou propositivos [...], levando em conta [...] as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita [...] levando em conta [...] as características dos gêneros [...].
	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos [...] como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização , marcas de estilo [...].
	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos [...]	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos [...].
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	[...] adequação do texto à construção composicional [...]	(EF69LP29) Refletir sobre [...] os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros [...].
		Estratégias e procedimentos de leitura [...]	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas [...] e analisar as características das multissemiões e dos gêneros em questão.
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir [...] considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos [...] tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção [...]	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados [...] levando em conta [...] as características do gênero apresentação [...].
Análise linguística/semiótica	Construção composicional [...]	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências [...], a construção composicional [...].	
	Construção composicional [...]	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros [...].	
Campo Artístico-Literário	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	Reconstrução da textualidade [...]	(EF69LP47) Analisar [...] as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].
	Produção de textos	[...] Estratégias de produção: planejamento [...]	(EF69LP51) Engajar-se [...] no [...] planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais [...].
	Oralidade	-	-
	Análise linguística/semiótica	-	-
LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS			
Campo Jornalístico-Midiático	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	-	-
	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias [...] tendo em vista [...] a previsão de uma estrutura hipertextual.
		Textualização[...] características do gênero em questão [...]	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero [...].
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, podcasts variados [...] tendo em vista [...] as características do gênero , os recursos das mídias envolvidas [...].	

	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) [...] proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero [...].
Campo da Atuação na Vida Pública	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	[...] características composicionais [...]	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação [...].
	Produção de textos	-	-
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	-	-
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização [...]	[...] (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso [...] de paráfrases [...].
	Oralidade	-	-
Campo Artístico-Literário	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler [...] e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados [...] e levando em conta características dos gêneros [...].
		Reconstrução da textualidade [...]	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala [...] e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais [...].
	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais [...] que utilizem cenários e personagens [...], observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido [...].
LÍNGUA PORTUGUESA – 8º E 9º ANOS			
Campo Jornalístico-Midiático	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	-	-
	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites) [...] a partir [...] da organização hipertextual [...].
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa) [...], tendo em vista [...] as características do gênero , os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual [...].
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião [...], o que pode envolver consultas [...], entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações [...].
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião [...], assumindo posição diante de tema [...], argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto [...].
	Oralidade	-	-
Análise linguística/semiótica	-	-	
Campo da Atuação na Vida Pública	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais [...]	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> [...].
	Produção de textos	-	-
	Oralidade	-	-
	Análise linguística/semiótica	-	-
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	-	-
	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão [...]	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado [...].
	Oralidade	-	-

	Análise linguística/semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hyperlinks em textos de divulgação científica [...].
Campo Artístico-Literário	Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler [...] e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura [...] levando em conta características dos gêneros e suportes [...].
		Reconstrução da textualidade [...]	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema [...].
Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos [...], com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos [...].	

Fonte: Adaptado da BNCC (BRASIL, 2018, p. 140-191, grifo nosso).

A partir da análise empreendida no *quadro 1*, com os destaques realizados tanto nos *objetos de conhecimento* quanto nas *habilidades*, observemos os dados referentes ao primeiro na *tabela 1* a seguir:

Tabela 1 – A construção composicional nos objetos de conhecimento da BNCC dos Anos Finais do EF

EIXOS / PRÁTICAS DE LINGUAGEM DA BNCC	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL NOS OBJETOS DE CONHECIMENTO	
Leitura	04	50%
Produção de textos	01	12,5%
Oralidade	00	0%
Análise linguística/semiótica	03	37,5%
TOTAL	08	100%

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Diante da *tabela 1*, elaborada com vistas ao *quadro 1*, podemos averiguar que, como *objetos de conhecimento*, a *construção composicional* consta apenas 08 (oito) vezes nos quatro eixos ou práticas de linguagem, apresentando-se na forma de “construção composicional”, “características do gênero” e “características composicionais”¹⁰. Das 08 (oito), 04 (quatro) figuram no eixo da leitura, 01 (uma) no eixo da produção de textos, nenhuma no eixo da oralidade e 03 (três) no eixo da análise linguística/semiótica. Com isso, na BNCC (BRASIL, 2018) dessa etapa de escolaridade, percebemos que o elemento estrutural é mais utilizado como *objeto de conhecimento* na leitura (50%) e na análise linguística/semiótica (37,5%), tendo em vista que foi mencionado apenas 01 (uma) única vez no eixo da produção de textos (12,5%).

¹⁰ Observar os grifos em *Objetos de Conhecimento* no *quadro 1*.

Por outro lado, há uma diferença quando a BNCC (BRASIL, 2018) trata das *habilidades*, já que a *construção composicional* se apresenta majoritariamente na produção de textos e de maneira mais diversificada entre os quatro eixos nos quatro campos. Vejamos os dados quantificados na *tabela 2*:

Tabela 2 – A *construção composicional* nas *habilidades* da BNCC dos Anos Finais do EF

EIXOS / PRÁTICAS DE LINGUAGEM DA BNCC	CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL NAS HABILIDADES	
Leitura	11	26,2%
Produção de textos	20	47,6%
Oralidade	04	9,5%
Análise linguística/semiótica	07	16,7%
TOTAL	42	100%

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Na análise da *tabela 2*, a partir do *quadro 1*, observamos que o elemento se manifesta 42 (quarenta e duas) vezes nas *habilidades*, constando, entre tantas formas lexicais, como: “construção composicional”, “forma composicional”, “organização composicional”, “restrições composicionais”, “construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero”, “características do gênero”, “regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais”, “constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros”, “estrutura”, e até mesmo como “esquemas”¹¹.

Das 42 (quarenta e duas) menções nas *habilidades*, ao longo dos Anos Finais do EF, verificamos que 11 (onze) figuram no eixo da leitura, 20 (vinte) no eixo da produção de textos, 04 (quatro) no eixo da oralidade e 07 (sete) no eixo da análise linguística/semiótica. Logo, diferentemente dos *objetos de conhecimento*, as *habilidades* possuem um engajamento maior com a *construção composicional* na produção de textos (47,6%). Vale destacar que, no decorrer do currículo da área¹², os encaminhamentos de tal eixo levam em consideração os aspectos discursivos no trabalho com a textualidade, haja vista que sempre frisa o contexto de produção e circulação dos textos.

¹¹ Observar os grifos em *Habilidades* no *quadro 1*.

¹² Ver currículo completo de Língua Portuguesa dos Anos Finais do EF na BNCC (BRASIL, 2018, p. 140-191).

A perspectiva de trabalho com a produção de textos na BNCC dos Anos Finais do EF se relaciona com a perspectiva das teorias aqui abordadas, pois considera dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, sendo elas: *a)* condições de produção dos textos, incluindo aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos; *b)* dialogia e interação entre os textos; *c)* alimentação temática; *d)* construção da textualidade, levando em consideração a *construção composicional* e o estilo, para garantir progressão temática; *e)* aspectos notacionais e gramaticais; *f)* estratégias de produção.

Entretanto, a BNCC (BRASIL, 2018) prioriza a *construção composicional* como um *objeto de conhecimento* na leitura e na análise linguística/semiótica, apesar do documento considerar a sua importância ao apresentá-la, de maneira majoritária, no eixo da produção, quando se trata das *habilidades*. Tal impasse se liga ao que foi observado nas turmas dos Anos Finais do EF em escolas públicas, em que, no momento específico da escrita, a estrutura composicional do gênero trabalhado não se efetiva como uma ferramenta organizacional e esquemática para a produção. Não queremos afirmar que o documento não incorpora o elemento no eixo, pois isso acontece na maioria dos encaminhamentos observados em forma de *habilidades*, porém, o recurso estrutural não é indicado como um auxiliador do processo de produção, como acontece ao ser considerado um *objeto de conhecimento* em outros eixos.

Plano de texto: etapa de produção escrita?

A análise em torno da BNCC (BRASIL, 2018) possibilitou a reflexão sobre questionamentos referentes ao modo como a composição textual pode ser trabalhada no processo de produção escrita. É fato que a maioria das práticas de leitura e escrita de gêneros na escola abordam as características e estruturas de textos diversos, já que não é de hoje que as discussões em torno dos três elementos da concepção bakhtiniana, além de outras teorias textuais, vêm sendo salientadas nos diversos materiais de apoio ao professor, como nos próprios PCN's (1998). Todavia, abordar o elemento da composição na produção não significa considerar que o trabalho em torno dele seja realmente efetivo.

Ao produzirmos um gênero, é necessário que coloquemos muitas questões em jogo, antes de simplesmente iniciarmos a construção da textualidade, como: para quem iremos escrever, com que finalidade, em que contexto situacional, em que suporte o texto será veiculado, de que maneira ele será repassado, entre outros aspectos discursivos. Sendo assim, é importante que tenhamos um planejamento de como materializarmos os nossos enunciados, e um dos recursos que podem ser utilizados para a organização textual é o *plano de texto*.

Adam (2011) afirma que este é condicionado pelo gênero e, a partir dele, podemos realizar uma descrição da composição semântica de um texto para descobrirmos o seu sentido, já que “os planos de textos desempenham um papel fundamental na [sua] composição macrotextual [...]” (Ibid., p. 257). Eles se responsabilizam pela estrutura composicional e são caracterizados pela estrutura e organização de textos, pois através deles é que construímos os sentidos e, se os construímos, poderíamos utilizar tais planos como ferramentas para produzi-los. Cabral (2013, 2018) faz essa reflexão ao configurar o *plano de texto* como um auxiliador e até mesmo como um facilitador da produção textual.

Em uma perspectiva sociocognitiva, Marquesi *et al.* (2019) consideram que, para a organização de um de texto, é necessário abordar aspectos contextuais, porque isso envolve, também, intenções, objetivos e conhecimentos adquiridos, sendo ele concretizado de maneira situada por meio de um plano esquemático. As autoras ressaltam que o plano permite construir e reconstruir a organização global de um texto, e que o contexto sociocognitivo possibilita que os usuários da língua, antes de escrever, utilizem-se de estratégias, com os diversos conhecimentos que devem ser explicitados ou não em uma produção, levando em consideração as suas intenções e os seus objetivos.

Nesse ínterim, Soares e Rodrigues (2018) também consideram o *plano de texto* como o responsável pela estruturação do texto, fornecendo ao leitor/ouvinte os elementos necessários para que este seja compreendido, podendo ser elaborado em função das intenções da comunicação, em um domínio discursivo. Por esta razão, entendendo que o texto é construído inconscientemente por meio de tais estratégias, é importante, no contexto escolar, que estas sejam inseridas no momento da produção nas aulas de Língua Portuguesa. Diante disso, Cabral (2013) destaca que os alunos, com a proposta, vão se sentir responsáveis pela “orientação e a construção dos sentidos que se pretende dar ao texto e, por conseguinte, responsabilizando-se também pela compreensão visada, criando um projeto enunciativo” (Ibid., p. 256).

Considerando a escrita como um processo e não como um produto, a própria BNCC apresenta algumas etapas que podem ser utilizadas para a produção, como “planejamento, elaboração, revisão, reescrita/*redesign* e avaliação” (BRASIL, 2018, p. 143). Tendo em vista essa ideia processual da escrita, relacionada com os pressupostos de Cabral (2013, 2018) e Marquesi (2018), nada mais pertinente do que tratar o *plano de texto* da ATD como uma das etapas da produção textual, figurando uma espécie de esquematização prototípica organizada do gênero que se deseja produzir, no momento posterior ao planejamento geral com as condições de produção.

Por fim, apesar da estratégia da elaboração de um *plano de texto* para a orientação da escrita se mostrar uma prática difícil para os alunos (CABRAL, 2018), é necessário adaptar o método para que eles percebam, na prática, que, figurá-lo como uma das etapas do processo de produção escrita pode promover um resultado mais efetivo na composição final do seu texto, e até mesmo facilitar a compreensão de sua estruturação desde o início da produção, estimulando os discentes a se tornarem produtores eficientes e conscientes do seus projetos de dizer, materializados textualmente de acordo com as suas intenções discursivas iniciais.

Considerações finais

No ensino de Língua Portuguesa, torna-se importante o estudo contextualizado do texto no eixo da produção escrita, através de métodos textuais-discursivos. Por esse ângulo, com foco no elemento estrutural dos gêneros, procuramos estabelecer uma relação entre os conceitos da ADD e da ATD, com a *construção composicional* e o *plano de texto*, respectivamente. A partir das discussões, vimos que a composição de textos precisa ser trabalhada no processo de produção na escola, ressaltando que ela é uma forma prototípica auxiliadora da criação textual, mas, também, flexível, pelo âmbito discursivo que envolve os gêneros em sociedade.

Tendo em vista a dificuldade observada que alguns alunos dos Anos Finais do EF possuem na composição textual, investigamos como a BNCC (BRASIL, 2018) lida com a estrutura dos gêneros, atentando para as duas problemáticas destacadas no trabalho com o elemento: da estrutura não ser utilizada como recurso para a produção e de ser concebida de maneira puramente linguística e formal. Com base na análise empreendida, percebemos que, ao longo do currículo da etapa escolar dos Anos Finais do EF, a *construção composicional* é mencionada 50 (cinquenta) vezes, 08 (oito) delas como *objetos de conhecimento* e 42 (quarenta e duas) situadas nas *habilidades*. Consequentemente, no eixo da produção, o documento incorpora o elemento estrutural prioritariamente nas *habilidades* e não como *objetos de conhecimento*. Logo, apesar de considerar as dimensões discursivas no trabalho com a estrutura textual, há ainda uma necessidade de indicá-la metodologicamente como um recurso esquemático organizacional no processo da escrita.

Sendo assim, com base nos estudos textuais e discursivos, entendemos que o *plano de texto* pode, para além do eixo da leitura e da análise linguística/semiótica, auxiliar no processo de produção de gêneros como uma ferramenta esquemática, estrutural e organizacional da escrita, atrelada às etapas do procedimento de construção e, por isso, precisa ser incorporado em orientações curriculares atuais. Portanto, compreendemos que as discussões empreendidas ao longo dos anos sobre produção textual já rendem bons frutos, mas ainda há um longo

percurso a se trilhar para que se proporcione um trabalho efetivo no contexto escolar. Em razão de lacunas existentes, evidenciamos a necessidade de novas pesquisas sobre a produção escrita, incluindo metodologicamente o próprio subnível de análise da ATD como uma das etapas. Ademais, esperamos que esta possa contribuir como orientação e fonte de estudos para o estudante e o profissional de língua materna, na compreensão do papel da estrutura composicional, vinculada ao texto e ao discurso, no processo de escritura textual.

Referências

ADAM, J.-M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto, Luis Passegi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, J.-M. **Textos**: tipos e protótipos. Trad. Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: CONSED: UNDIME: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC: SEF, 1998.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução: Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

CABRAL, A. L. T. O conceito de plano de texto: contribuições para o processo de planejamento da produção escrita. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 241-259, 2013.

CABRAL, A. L. T. Perspectivas da análise textual dos discursos para a prática da escrita argumentativa na escola: planos de texto, sequências textuais e estratégias linguísticas nas redes sociais. *In*: GOMES, A. T.; PASSEGGI, L.; RODRIGUES, M. G. S. (Orgs.). **Análise textual dos discursos**: perspectivas teóricas e metodológicas. Coimbra: Grácio Editor, 2018.

MACIEL, L. V. C. Os elementos constitutivos do enunciado em suas relações dialógicas: um exemplo de análise. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 15, n. 2, p. 249-266, maio/ago. 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARQUESI, S. C. *et al.* Plano de texto e contexto: conceitos em interface para o tratamento da escrita e da leitura em mídia digital. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 40-59, 2019.

MARQUESI, S. C. Procedimentos analíticos da ATD e produção escrita: estrutura composicional e sequências textuais descritivas em relatórios técnicos. *In*: GOMES, A. T.; PASSEGGI, L.; RODRIGUES, M. G. S. (Orgs.). **Análise textual dos discursos: perspectivas teóricas e metodológicas**. Coimbra: Grácio Editor, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SOARES, E. S.; RODRIGUES, M. G. S. Plano de texto do gênero sentença judicial de crime hediondo no âmbito da família. *In*: GOMES, A. T.; PASSEGGI, L.; RODRIGUES, M. G. S. (Orgs.). **Análise textual dos discursos: perspectivas teóricas e metodológicas**. Coimbra: Grácio Editor, 2018.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1076-1094, jul./set. 2016.

Sobre os autores

Lucas Cesar de Oliveira (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0001-7872-8315>)

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - *Campus* Pau dos Ferros; graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - *Campus* Cajazeiras.

Maria Eliete de Queiroz (Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0002-2369-6093>)

Doutora e mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); graduada em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É professora do Instituto de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN - *Campus* Pau dos Ferros.

Recebido em junho de 2020.

Aprovado em novembro de 2020.